

transporte

PUBLICAÇÃO MENSAL – ANO 27 – Nº 312 – JANEIRO 1990 – NCz\$ 123,00



Editora TM Ltda

CARGA AÉREA

Conquistando
mais adeptos

MODERNO

German Cargo



FRETES
Os segredos da
negociação



HÁ 30 ANOS, UM SERVIÇO CINCO ESTRELAS



Em 30 anos de atividades no transporte rodoviário de cargas, a **5 Estrelas**, fez muito mais que cumprir com eficiência e profissionalismo seu trabalho. Ela criou um verdadeiro modelo de transportadora e um novo padrão de transporte.

Concentrando sua atuação basicamente nas regiões norte e nordeste, a **5 Estrelas**, não economiza esforços para garantir aos seus clientes, os mais altos índices de pontualidade e segurança.

Investindo constantemente na infra-estrutura, mantendo e modernizando filiais já existentes ou abrindo novas unidades, apoiando e desenvolvendo seus recursos humanos, renovando e ampliando sua frota, informatizando a administração e inovando, ao lançar novos serviços, como o sistema de atendimento interligado das principais cidades do norte e nordeste.

Esta é a diferença. Uma filosofia de trabalho séria e responsável é a melhor garantia de um bom serviço. Um serviço com o padrão de qualidade **5 Estrelas**.



RODOVIÁRIA CINCO ESTRELAS LTDA.

Matriz: Rua Marcos Arruda, 540 - Belenzinho - 03020 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 292-8322 - Telex: (11) 30948 R0CE - Filiais: Rio de Janeiro (RJ) Tel.: (021) 590-8622 - Telex: (21) 30230/ Governador Valadares (MG) Tel.: (0332) 21-1690/ Jequié (BA) Tel.: (073) 525-4221/4222 - Telex: (71) 2054/ Feira de Santana (BA) Tel.: (075) 221-9475/ Salvador (BA) Tel.: (071) 233-2312 - Telex: (71) 1937/ Aracaju (SE) Tel.: (079) 222-6384/6385 - Telex: (79) 2222/ Maceió (AL) Tel.: (082) 241-6590/6021 - Telex: (82) 2227/ Arcoverde (PE) Tel.: (081) 821-1543/1078 - Telex: (81) 1997/ Serra Talhada (PE) Tel.: (081) 831-1434/ Salgueiro (PE) Tel.: (081) 921-0145/ Recife (PE) Tel.: (081) 339-0544/0768/0993 - Telex: (81) 2163/ Campina Grande (PB) Tel.: (083) 321-2818 - Telex: (83) 3129/ João Pessoa (PB) Tel.: (083) 241-1166, 221-2550 - Telex: (83) 2387/ Natal (RN) Tel.: (084) 223-1065 - Telex: (84) 2692/ Fortaleza (CE) Tel.: (085) 227-0744 - Telex: (85) 1287/ Teresina (PI) Tel.: (086) 227-1917/1136 - Telex: (86) 2290/ São Luís (MA) Tel.: (098) 225-1550/1312/0417 - Telex: (98) 2356/ Belém (PA) Tel.: (091) 233-2033/2997/2044 - Telex: (91) 1290.



AS MAIORES DO TRANSPORTE

SEPARATA DA EDIÇÃO N° 2 — ANO 2 — NOVEMBRO 1989



Leitores reclamam e elogiam

Publicado em setembro, o anuário **AS MAIORES DO TRANSPORTE** n° 2 causou grande impacto

Trabalho impecável

Vimos trazer nossos efusivos cumprimentos pela edição **AS MAIORES DO TRANSPORTE** n° 2. Impecável sob todos os aspectos. Parabéns.

SINDISAN-Sindicato das Empresas Transportadoras de Carga do Litoral Paulista

ABTTC-Associação das Empresas Transportadoras de Contêineres e Terminais Retroportuários

Engano no nome

No último número de **AS MAIORES DO TRANSPORTE**, na seção "Guia do Embarcador", o nome da nossa empresa está grafado errado.

A nossa marca é "Etrel", da razão social

Etrel — Transportes S.A.
Rua Luiz Rodrigues de Freitas, 83 — Porto da Igreja — 07030 — Guarulhos-SP — Fone: (011)913-1855; Telex: 11 65203; Carga geral, excepcional e indivisível, tambores de aço vazios, produtos siderúrgicos.

Lamentamos que no nome de nossa empresa esteja saindo errado, pois já fizemos propaganda na revista **TRANSPORTE MODERNO**, também dessa editora.

HÉLCIO LOBO MIGLIOLI
Diretor Presidente
Etrel Transportes S.A.
Guarulhos-SP

AS MAIORES DO TRANSPORTE reconhece e lamenta o erro de revisão. Mas lembra que só confirma a igualdade do tratamento dispensado por esta editora a anunciantes e não-anunciantes.

As demais informações foram fielmente transcritas de ficha cadastral preenchida em 02/05/1989, pelo diretor financeiro da empresa, Pedro Ney de Barros Millen.

Equívoco nos dados

AS MAIORES DO TRANSPORTE publicou, em algumas das colunas da página 36, onde nossa empresa figura em sétimo lugar, no setor de Fretamento e Turismo, valores referentes ao nosso balanço geral encerrado em 31 de dezembro de 1987.

Justamente no ano em que a Breda teve o melhor desempenho, o erro nos valores distorceu completamente a imagem da nossa firma.

ITALO BREDA
Superintendente
Breda Turismo
São Paulo-SP

Lamentamos o equívoco cometido no planilhamento dos dados.

Reunindo todas as reclamações e elogios recebidos até o final de outubro, esta separata deve ser anexada ao anuário AS MAIORES DO TRANSPORTE n.º 2

Recauchutagem

Em AS MAIORES DOS TRANSPORTES pág. 60, item "Recauchutagem de pneus", houve erro de impressão na segunda firma de nosso grupo. Saiu publicado *Irmãos Steffen & Cia. Ltda.*, quando o correto é *Irmãos Steffen & Cia. Ltda.*

PEDRO JOÃO STEFFEN
Irmãos Steffen & Cia. Ltda.
Santa Rosa-RS

Omissão na liquidez?

Lamentamos profundamente comunicar-lhes que, pela segunda vez consecutiva, o anuário AS MAIORES DO TRANSPORTE omitiu no nome da nossa empresa na coluna "As que têm maior liquidez". Nossa liquidez, em 1988, foi de 7,06.

Esperamos que esse lapso seja reparado na próxima edição.

ARLINDO P. CORDENUNZZI
Diretor Comercial
Sul Bahia Transportes Ltda.
São Paulo-SP

Conforme consta no rodapé, as tabelas foram elaboradas considerando-se o desempenho das cinqüentas maiores. A Sul Bahia tem todo o direito de discordar do critério. Mas não há lapso a reparar.

Goiana e não paulista

A Jacarezinho Transportes Ltda. aparece na relação "As maiores de cada setor" como tendo sede em São Paulo. Na verdade, a sede da empresa é em Goiás.

MANOEL AUGUSTO PEREIRA FILHO
Diretor Executivo
Sindicato das Empresas de Cargas do Estado de Goiás
Goiania-GO

Interesse em participar

Ao cumprimentá-los pelo excelente trabalho "As maiores de cada setor" do anuário AS MAIORES DO TRANSPORTE, publicação que destaca os desempenhos das melhores empresas em diferentes setores, manifestamos nosso interesse em ser incluídos, na próxima edição, no campo "Revendedores de peças e componentes", conforme pode ser observado por V. Sas. em nossos balanços de 1987 e 1988, que anexamos.

BELIMIR CONTIN
Marpolo Distribuidora de Peças Ltda.
Caxias do Sul-RS

A partir de janeiro, estaremos recolhendo os balanços para AS MAIORES DO TRANSPORTE de 1990.

Cisão provoca equívoco

Não concordamos com a classificação (186º lugar) de nossa empresa na edição AS MAIORES DO TRANSPORTE. O valor atribuído à nossa receita operacional líquida refere-se apenas ao mês de dezembro de 1988, quando o valor correto, no período de doze meses, atinge NCz\$ 4 698 mil, o que le-

varia nossa empresa para o 44º lugar.

Acreditamos que o equívoco se deu em função da não inclusão dos resultados em onze meses, destacados como resultado da cisão parcial ocorrida em 31/12/1988

WAGNER PELIZER
Assistente da Diretoria
Rodoviário Caçula S.A.
Uberlândia-MG

Ficaram de fora

No "Guia do Embarcador", onde são relacionadas as empresas de transporte rodoviário de cargas, figuram os nomes das seguintes: Estrela — Transportes Estrela (página 156) e TQB — Transportes Químicos Brasileiros (página 136).

Entretanto, nenhuma das empresas consta da relação "As maiores de cada setor". Solicitamos esclarecimentos a respeito.

MILTON CAÇADOR
Secretário Executivo
Sindisan — Sindicato das Empresas Transportadoras de Carga do Litoral Paulista

A listagem "As maiores de cada setor" excluiu empresas com faturamento mínimo superior a NCz\$ 30 mil. Este era o caso da TQB.

Já o balanço da Estrela chegou após o prazo e não houve condições de planilhá-lo para a listagem "As maiores de cada setor".

Para não frustrar o esforço das transportadoras, ambas foram incluídas no "Guia do Embarcador"; última parte do anuário que foi fechada.

Erro na razão social

Recebemos o anuário AS MAIORES DO TRANSPORTE, porém constata-

mos, mais uma vez, erro na razão social de nossa empresa. Como já observamos em ocasiões anteriores, a denominação correta é *Transportadora Latinoaméricana*, e não *Transportadora Latinoamericana*, como tem sido publicado.

Pedimos à Editora TM Ltda. providências para registrar definitivamente nossos dados cadastrais, pois o erro vem se repetindo nos últimos anos, causando alguns transtornos junto a clientes, não só à nossa organização como também à empresa de razão social semelhante.

ADIR J. NUNES
Assessor da Diretoria
Transportadora Latinoaméricana Ltda.
São Paulo-SP

Endereço errado

Acusamos o recebimento do anuário AS MAIORES DO TRANSPORTES, juntamente com o certificado de participação no mesmo.

Aproveitamos a oportunidade para solicitar a retificação das informações de nossa empresa, contantes no "Guia do Embarcador", conforme segue:

Modelo Remoções, Içamentos e Transportes Ltda.
Estrada Turística do Jaraguá,
606 — Jardim Jaraguá —
05161 — São Paulo-SP —
Fone: (011) 834-4138 — Telex:
(11)82168 'MOIT'BR

DÁRCIO RODRIGUES
Diretor
Modelo Remoções, Içamentos e Transportes Ltda.
São Paulo-SP

Ao preencher o formulário para a edição, o Sr. Dárcio esqueceu-se de fornecer seu endereço. A informação foi obtida através de outros meios. Daí o engano.

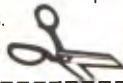
QUEM DECIDE PRECISA DE INFORMAÇÃO

QUEM DECIDE
NA ÁREA DE
TRANSPORTE COMERCIAL
PRECISA DE
TRANSPORTE MODERNO

Há 26 anos que TRANSPORTE MODERNO vem cumprindo o papel de principal ferramenta de trabalho para o gerenciamento de frotas comerciais e contratação de serviços.

Com TRANSPORTE MODERNO, você acompanha de perto os rumos da política de transporte, as novidades da indústria, o desempenho, os preços, os custos operacionais, manutenção, pintura, segurança, tarifas, alternativas energéticas, seleção dos meios de transporte, problemas logísticos etc.

Faça uma assinatura de TRANSPORTE MODERNO. É a primeira grande decisão para os seus negócios.



transporte
MODERNO

FAÇA JÁ A SUA ASSINATURA

Desejo fazer uma assinatura anual de TRANSPORTE MODERNO, ao custo de 67 BTN's

Para tanto, estou escolhendo a seguinte forma de pagamento:

Cheque nº _____ do Banco _____ em nome da Editora TM Ltda., no valor de NCz\$ _____

Solicito cobrança bancária

Autorizo o débito do valor total em meu cartão de crédito Bradesco nº _____ validade: mês ____ / ano ____

Empresa _____ Quero recibo: _____

Em meu nome Em nome da empresa acima: CGC: _____ Insc. Est. _____

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Nome de quem assina: _____ Cargo que ocupa _____

Ramo de atividade _____ Telefone: _____ Telex: _____

Envie meus exemplares para: Endereço da empresa Endereço Particular

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data _____ Carimbo e Assinatura _____

Enviar este cupom para Editora TM: Rua Vieira Fazenda, 72 - Vila Mariana - 04117 - São Paulo - SP



OFERTA ESPECIAL!
Com a sua assinatura anual de
TRANSPORTE MODERNO, você
paga apenas 10 exemplares e
recebe 12. Além do anuário **AS
MAIORES DO TRANSPORTE**



Editora TM Ltda

R. Vieira Fazenda 72 V. Mariana
04117 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 572-8867/575-1304/
575-4236/575-3983
Telex: (11) 35247

ISR-40-3723/84
UP AG. CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO RESPOSTA

Não é necessário selar

O selo será pago por
EDITORA TM LTDA

05999 São Paulo - SP.

SUMÁRIO

REDAÇÃO
Editor Neuto Gonçalves dos Reis
Redatora-Chefe Valdir dos Santos
Redator Principal Gilberto Penha de Araújo
Redadoras Carmem Lígia Torres
Walter de Sousa
Francisco C. dos Reis (Caderno S. Paulo)
Colaboradores Autônomos Marco Piquini (Londres) Antonio Amaldô
Rhommes (Pesquisa) Wellington Almeida
(Brasília) Roberto Galletti (Rio de Janeiro)
Olides Canton (Porto Alegre) Celso Cabral (Belo Horizonte)
Fotógrafo José Romeu Feixas
Colaboradores Autônomos Marcelo Vigneron, Lúcia Paolone e Emilion Kohn
Neto (S. Paulo) César Lima
(Rio de Janeiro) Vania Coimbra (Londres)
Arte e Produção Quatryx Produção Gráfica e Editorial Ltda.
Secretaria Editorial Sérgio Figueiró
Assessor Econômico Jorge Miguel dos Santos
Documentação Ângela Maria Tomazelli
Jornalista Responsável Neuto Gonçalves dos Reis (MTb B 538)
Impressão e Acabamento Cia. Lithographica Ypiranga
Rua Cadete, 209
Fone: (011) 825-3255 - São Paulo - SP

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Diretor Ryniti Igarashi
Gerente Marcos Antonio B. Manhanelli
Representantes Carlos A. B. Criscuolo
Carlos F. Soares Jr.
Murilo Oliveira
Roberto Lucchesi Jr.
Coordenadora Margareth Rose Puccioni de Oliveira
Representantes
Paraná e Santa Catarina Spala Marketing e Representações
Gilberto A. Paulin
Rua Alcides Munhoz, 69 - conjunto 31
Fone: (041) 335-1871 - Curitiba - PR
Rio Grande do Sul CasaGrande - Representações
Ivano CasaGrande
R. Gonçalves Ledo, 118
Fones: (0512) 24-9749 / 24-5855
Telex 511917
90160 - Porto Alegre - RS

DEPTO. ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
Gerente Mitugi Oi

DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO
Gerente Cláudio Alves de Oliveira
Distribuição LÓBRA - Mala Direta, Comércio e Distribuição Ltda.
Assinaturas Anual (doze edições) 67 RTNs
Pedidos com cheque ou vale postal em favor da Editora TM Ltda.
Exemplar avulso NCz\$ 123,00. Em estoque apenas as últimas edições.
Filiada ao IVC - Instituto Verificador de Circulação

Circulação: 26 000 exemplares
Registrada no 2º Ofício de Registro de Títulos e Documentos sob nº 705 em 23/3/1963; última averbação nº 26 394 em 20/7/1988.
As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não são necessariamente as mesmas de Transporte Moderno. Uma publicação de

Editora TM Ltda.
Rua Vieira Fazenda, nº 72
CEP 04117 - Vila Mariana - São Paulo - SP
572-8867 • 575-4236 • 575-1304
Fones: 575-3983 • 570-5580 • 571-7017
570-4818
Fax (011) 571-5869
Telex (011) 35247
C.G.C. 53 995 554/0001-05 Insc. Estadual nº 111 168 673 117.
Filiada à ANATEC.

POLÍTICA

12

Planos de Collor para o transporte
O novo presidente quer recuperar estradas, descentralizar e enxugar a máquina estatal

HOMEM DE TRANSPORTE

14

A grande tacada de Heloísio Lopes
O diretor da São Geraldo reelege-se para a Rodonal e torna-se o Homem de Transporte '89

TRANSITÁRIO

20

Um projeto que desagrada ao TRC
Transportadores de carga temem que os transitários virem "testas-de-ferro" das múltis

CARGA AÉREA

22

Um setor que cresce com a economia
O aumento da produção interna e da exportação coloca mais cargas a bordo dos aviões

INTERNACIONAL

28

Montadoras unem-se contra a crise
Fábricas européias de caminhões somam forças para enfrentar a retração e alta de custos

BRASIL TRANSPÔ

31

Novidades que o Anhembi mostrou
As carroçarias, componentes e equipamentos que a indústria lançou na VI Brasil Transpo

MATERIAIS

36

Como ganhar tempo na movimentação
Investir pesado na expedição, recebimento e transportes é a solução, dizem os técnicos

FRETES

38

Poucos usam as tabelas do Conet
Com a liberação oficial, a tabela oficial será cada vez menos usada nas negociações

PORTO DE SANTOS

44

Ampliação com os próprios recursos
Enquanto os dólares do Estudo Nakasone não chegam, BNDES e Petrobrás financiam as obras

SEÇÕES

Neuto Escreve 5 - Cartas 7 - Atualidades 8 - Atualidades Europa 11 - Mercado de Novos 46 - Carroçarias 51 - Mercado de usados 52 - Produção 54 - Custos operacionais 55 - Fretes 56 - Entrevistas 57

NOVA LINHA HYSTER SÉRIE A: QUANDO A HYSTER É MAIS HYSTER.



A mais avançada e tradicional marca de empilhadeiras lança uma nova linha - atual, moderna e mais produtiva. A Série Challenger, na faixa de 1750 a 3000 kg.

Dotada das mais recentes inovações tecnológicas, a Série A oferece um desempenho de grande rentabilidade operacional e a maior vida útil que só uma Hyster pode lhe garantir.

Consulte o seu Distribuidor Hyster. E você confirmará esta realidade: quando a Hyster consegue ser mais Hyster, é porque há algo de novo no mundo das empilhadeiras.



COMPANHIA HYSTER

Brasif • Dimaro • Lion • Mesbla • Pontes

CHALLENGER 35A • 45A • 55A • 60A



NEUTO

ESCREVE

Menos governo

A vitória de Fernando Collor de Mello nas eleições de 17 de dezembro foi recebida com alívio pelos empresários que atuam no setor de transportes. Com Collor, o país está livre, nos próximos cinco anos, da onda estatizante e intervencionista que marcou quase duas décadas de ditadura e que ameaçava recrudescer caso ganhasse o PT.

O novo presidente qualifica o Estado brasileiro de "ineficiente, incompetente, corrupto e gigantesco". Daí a necessidade de se reduzirem a sua influência e o seu tamanho.

Para o transporte, essa redução poderá significar, em primeiro lugar, a perda do status ministerial. De acordo com os planos do novo governo, os ministérios dos Transportes, das Comunicações e das Minas e Energia deverão dar lugar ao futuro Ministério da Infra-estrutura.

Embora a sobrevivência do DNER esteja garantida, outros órgãos, como Geipot e EBTU, têm futuro incerto. Principalmente porque o governo vai levar a sério o dispositivo constitucional que dá competência exclusiva aos municípios para operar e gerenciar o transporte público, limitando o papel federal à elaboração de normas e diretrizes gerais.

Nessa mesma linha descentralizadora, muitas rodovias federais serão transferidas gradualmente aos Estados, depois de recuperadas. Destino semelhante terá a CBTU.

Ao cooptar a iniciativa privada como parceira indispensável, o novo governo afasta também o fantasma do monopólio estatal no transporte coletivo. Se, com Lula lá, aumentaria inevitavelmente o grau de estatização dos transportes, Collor, ao contrário, abre novas oportunidades para o capital de risco.

Os empresários serão chamados, por exemplo, a construir e explorar rodovias de grande movimento, novas ferrovias, terminais intermodais de carga, trens unitários, retroportos e até corredores de transporte público.

Também há projetos para recuperar e ampliar a infra-estrutura. A começar pela reconstrução de 4 500 km de rodovias, tarefa que deverá consumir US\$ 5 bilhões. US\$ 3 bilhões serão gastos na construção de 3 200 km de estradas e US\$ 1 bilhão será empregado na eliminação de 2 500 pontos negros. Ao setor ferroviário estão reservados US\$ 2 bilhões para recuperar 4 500 km de linhas e comprar novos vagões e locomotivas.

Para que todos esses planos não fiquem apenas no papel, o governo precisa vencer uma cartada decisiva: realizar com competência seu programa de reformas administrativa, fiscal e patrimonial, além de renegociar a dívida externa.

Com a primeira, o governo espera "enxugar" a máquina, reduzindo suas próprias despesas, o déficit público e a inflação. Com a segunda, quer aumentar a arrecadação e combater a sonegação. A terceira busca desestatizar empresas e fazer caixa com a venda de patrimônios ociosos da União. Finalmente, a renegociação da dívida tem como objetivo reconquistar a confiança dos investidores externos.

Trata-se de um desafio monumental. São previsíveis as enormes resistências dos políticos e da máquina burocrática à redução de despesas e dos banqueiros internacionais ao restabelecimento do crédito.

Quanto aos empresários, a maioria, ceuada nas tetas do Estado, prefere clamar por investimentos públicos e financiamentos subsidiados a investir. Como alguém já chegou a dizer, Collor corre o risco de esperar pelo dinheiro da iniciativa privada enquanto a iniciativa privada espera pelo dinheiro de Collor. De qualquer maneira, a disposição de desinflar o Estado representa um bom começo.

A TINTA DE QUEM TEM 40 ANOS DE TECNOLOGIA NA BAGAGEM.

Para estar sempre à frente, apresentando soluções cada vez mais arrojadas e inovadoras no setor de transportes, é preciso muita bagagem. Facchini: a mais avançada tecnologia em carrocerias, alcançada em 40 anos de estrada. É um orgulho poder dizer que aqui também tem a nossa tecnologia.



Divisão Tintas





Vereador cumprimenta pela edição de segurança

Há alguns anos, desde o meu primeiro mandato como vereador da cidade de Vitória (ES), descobri **TM** e passei a ser assinante. Meu objetivo era obter informações sérias e especializadas sobre transporte em geral e, particularmente, sobre o coletivo urbano de passageiros e sobre o controle de custos de frotas de pequenos veículos, para que eu pudesse, com racionalidade e atualização, exercer as funções de vereador, na fiscalização da eficiência e da qualidade dos serviços prestados à população no que diz respeito aos táxis e ônibus urbanos. **TM** tem me ajudado nessa missão!

Desejo cumprimentar a Redação pelo número de agosto, "Guerra à insegurança: os frutos da mobilização", que muitos subsídios me trouxe para a atuação como agente político de transformações sociais voltadas para o futuro, onde a vida será valorizada também nas relações sociais de trânsito e os motoristas aprenderão a utilizar os veículos como instrumento de conforto e não como armas.

STAN STEIN
Vereador
Vitória-ES

Presidente da Anfavea nega cochichos sobre diesel

A excelente **Transporte Moderno** também tem seus momentos menos felizes. Refiro-me à nota "Conama divulga novos limites para o diesel", publicada na página 8 da edição de outubro. A nota me atribui desconhecimento de regulamentação do Conama sobre o diesel. Reportando-se à entrevista coletiva à imprensa, que concedi em setembro passado, **TM** diz ainda que preferi transmitir informações sobre álcool e gasolina; que me esquiviei de responder perguntas sobre diesel; que um assessor desta entidade "cochichou" ao meu ouvido e, finalmente, que "desconversei", preferindo atender repórteres de rádio e TV. A legenda aplicada à minha foto diz que eu "ignorava decisão do Conama".

São muitas as informações incorretas. Creio que não impressionaram o inteligente leitor de **TM**. Em nome da verdade, entretanto, permito-me solicitar espaço a V. S.^a para a reposição dos fatos tais como ocorreram:

1. Em primeiro lugar, cabe esclarecer que o convite para que a imprensa estivesse presente na Anfavea em 26 de setembro dizia respeito, expressamente, a alterações nos combustíveis álcool e gasolina.
2. Além disso, o interesse da maioria dos jornalistas presentes na ocasião dizia respeito a álcool e gasolina, e não a diesel, razão pela qual atendi preferencialmente a indagações sobre álcool e gasolina.
3. Não me "esquivei" de atender **TM**, que nos honrou com sua presença. Apenas não houve oportunidade para atender individualmente a prestigiosa revista, que estava na ocasião interessada em assunto específico, relativo a diesel. Dei preferência à maioria. As portas da Anfavea estão abertas à imprensa, como podem testemunhar os jornalistas que costumeiramente demandam a esta casa em busca de informações. Se assim não fosse, a Anfavea não teria tomado a iniciativa de convidar a imprensa para debater a nova composição

dos combustíveis álcool e gasolina e os cuidados que devem ser tomados pelo consumidor.

4. Não é verdade que um assessor desta casa "cochichou ao meu ouvido", pela boa razão de que esse procedimento, censurável, não se faz necessário. O técnico em questão, Sr. Marcos Madureira, integrou, a meu convite, a mesa dos trabalhos, e também falou aos jornalistas. Na oportunidade a que se refere **TM**, trocava idéias comigo, o que parece ainda ser legítimo entre presidente de entidade e seu assessor. O verbo cochichar remete a mexerico, intriga, enredo, falar em voz baixa, murmurar, e não reflete o ocorrido. **TM**, sempre rigorosa com o vocabulário, não o foi desta vez.

5. Até por dever de ofício não posso desconhecer a legislação do diesel. Esta casa acompanha e participa das decisões.

6. Se **TM** quer conversar sobre especificações do diesel ou qualquer outro assunto que diga respeito à indústria automobilística, basta solicitar que será atendida prontamente, procedimento rigorosamente aplicado a qualquer órgão de imprensa que procure a Anfavea.

Com a nota publicada, o leitor perde apenas tempo, lendo versão que, além de não contribuir para o esclarecimento dos fatos, não passa de uma deselegância e, o que é pior, divorciada dos fatos. **TM** prestaria melhor serviço a seus leitores se, em lugar de publicar o que publicou, com o devido respeito, pedisse entrevista a esta casa para informar-se do que realmente interessa a seus leitores, ou seja, as especificações do diesel.

JACY DE SOUZA MENDONÇA
Presidente da
Anfavea — Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores
São Paulo-SP

***TM** até admite que o estilo da nota foi pouco feliz. Mas o desmentido do presidente da Anfavea apenas confirma as informações divulgadas.*



Foto: Divulgação



Foto: J.R. Feixas

Scaringela entrega certificado ao editor Neuto Gonçalves Becking culpou conjuntura pela queda nas vendas

TM conquista mais um prêmio de jornalismo

A reportagem de capa da edição 309, "Poluição: a contribuição do diesel", deu a **TM**, como veículo, o principal prêmio Mercedes-Benz de Imprensa de 1989, cujo tema era o controle da poluição veicular como fator de proteção ambiental e de segurança. Na categoria de matéria, venceu Regina H. de Paiva Ramos, da revista *Visão*. Entre os quarenta trabalhos que concorreram, também foram premiados, com menção honrosa, a revista *Bis* e o *Jornal da Tarde*. O júri que escolheu as melhores reportagens foi formado pelo presidente do Ibama — Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita, o presidente da Cetesb, Rogê Ferreira, o presidente do Contran, Roberto Scaringela, o presidente da Comissão de Defesa do Consumidor e do Meio Ambiente, Fábio Feldmann, o chefe da Comunicação Social da Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo, Anthony de Chrysto, e o vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Fernando Segismundo.

Além desse prêmio, **TM** obteve em 1989 o segundo lugar no Prêmio Anfavea de Jornalismo e menção honrosa no Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito, com a edição 307, "Segurança: os frutos da mobilização".

Mercedes fecha ano com produção 15% menor

O Plano Verão, baixado em 15 de janeiro, que provocou greves e irregularidades no fornecimento de peças, o posterior aumento nos preços das autopeças, a maior rigidez no controle de preços dos veículos pelo governo e o quadro inflacionário sempre ascendente foram os fatores apontados por Gerhard Hoffman-Becking, presidente da Mercedes-Benz, como os responsáveis pela queda na produção e nas vendas internas e externas da empresa em 1989. A fábrica prevê resultados financeiros 11,8% menores que os do ano anterior, e uma queda de 15% na produção. A Mercedes perdeu para a Scania 4,5% de participação no segmento dos ônibus, mas manteve a dos caminhões em 45%, mesmo com o lançamento de novos produtos.

A Mercedes também está perdendo espaço no mercado externo. Além de deixar de exportar para os Estados Unidos, prevê dificuldades com o Chile, seu principal cliente externo. O faturamento com exportações deverá ser o mesmo do ano passado (US\$ 250 milhões). Becking não quis fazer previsões, pois em dezembro a defasagem cambial era de 50%. Mesmo assim, a empresa investirá US\$ 125 milhões este ano para o lançamento dos pesados e US\$ 500 milhões até 1994 para desenvolver, entre

outros, os projetos de aperfeiçoamento dos ônibus e de um caminhão pesado para exportação.

Collor não sabe o que fazer com o selo

A conturbada novela do selo-pedágio promete novas emoções neste ano. Deputados de muita discussão em prol da liberação de recursos ao DNER, o projeto de lei do deputado Jofran Frejat (PFL-DF), estabelecendo o direito a indenização às vítimas de acidentes provocados por falta de conservação das rodovias, poderá representar mais lenha atirada nessa fogueira. O projeto, que está na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, deverá ser votado pela Comissão de Transportes assim que a Câmara retornar do recesso de verão, sem necessidade de ir a plenário, caso não encontre resistência entre os líderes do governo.

Resta saber qual será a reação do novo governo, já que o presidente eleito, Fernando Collor de Mello, em duas ocasiões disse coisas diferentes sobre o assunto. Quando candidato, declarou aos transportadores rodoviários de carga, em Salvador, em setembro, que eliminaria o selo-pedágio. Mas no debate promovido pelo Instituto de Engenharia de São Paulo, na presença de empreiteiros de obras, em dezembro, e antes do segundo turno, sua assessoria afirmou o contrário.



Foto: Arquivo TM

Calén: falta de peças segurou a Volvo

Volvo bate recorde de faturamento

Por falta de componentes, a Volvo viveu, em 1989, seu ano mais crítico desde que se instalou no Brasil. Em alguns meses, chegou a ficar com mais de trezentos veículos incompletos no pátio, volume equivalente a mais de um mês de produção. Mas essa crise não impediu que a empresa fechasse o ano batendo recordes em faturamento e exportação. Graças ao faturamento recorde de US\$ 325 milhões, a Volvo fechou o ano com lucro, embora esse lucro fosse inferior ao do ano passado. No entanto, a falta de peças afetou a demanda interna, afirma Bengt Calén, presidente da empresa. Por outro lado, o lançamento da linha NL, em abril, a preços sensivelmente mais elevados que os da linha N, não inibiu as vendas internas, informa Calén. A celebração maior fica para as exportações, que bateram recorde, atingindo, pela primeira vez em onze anos, US\$ 90 milhões, correspondentes a 1 900 veículos prontos e desmontados. Além disso, Calén anuncia o fechamento de mais um acordo de dez anos com o Befiex, que vai permitir à empresa continuar importando componentes

Para este ano, Calén prevê um crescimento da ordem de 30%, pois tem como objetivo alcançar 30% do mercado de caminhões pesados. Para isso, espera atingir, ainda neste ano, um índice de nacionalização de 95%, que permitirá o ingresso dos veículos nos programas de financiamento da Finame. De qualquer maneira, pre-



Foto: Divulgação

Artistas transformaram laterais dos baús em telas gigantescas

ga menor controle de preços e redução da defasagem cambial.

Obras de arte moderna na pintura da frota

Enquanto as empresas de transporte buscam, em geral, especialistas em design, encarregando-os da produção de logotipos e pinturas exclusivas para sua frota, a Metropolitan Transports, especializada em mudanças, decidiu inovar: investiu US\$ 500 mil na contratação de artistas plásticos contemporâneos e transformou as paredes laterais de seus baús em telas gigantes, onde pintores dos grupos Tupinãodá e X.A.R.A.N.D.U., além de seis outros, trabalhando individualmente, criaram diferentes obras na frota de 120 caminhões, dos quais 46 já estavam pintados até o fim do ano. A única exigência de Wladimir Álvares de Mello, presidente da empresa, foi que os artistas aplicassem, sobre toda a superfície, de 2,30 por 1,30 m, tinta esmalte e a revestissem com uma película capaz de vedar o quadro contra a ação da umidade. Após dois anos, esses painéis serão substituídos e as obras de arte doadas a museus. Com isso, Álvares acredita estar, ao mesmo tempo, investindo em arte, abrindo novos espaços para os artistas e usando isso como recurso de marketing para a empresa.

IMAM faz cursos sobre movimentação

Dentre os inúmeros cursos programados pelo IMAM — Instituto de Movimentação e Armazenagem de Materiais para 1990 (de março a dezembro), destaca-se o de “Habilitação para Operadores de Empilhadeiras”, conduzido por Durval de Souza Filho, com oito horas de teoria e oito de prática.

O curso “Projetos de Sistemas de Movimentação e Logística de Materiais”, dirigido por Marcos Manhanelli, gerente comercial de TM, terá a duração de dezesseis horas e será realizado nos dias 11 e 12 de maio (parte inicial).

Reinaldo A. Moura apresentará o curso de “Sistemas e Técnicas de Movimentação e Armazenagem de Materiais”, concentrando uma carga horária de 32 horas em quatro dias, a partir de maio. Os especialistas Antônio Freitas e José Carlos V. de Mendonça farão uma exposição de dezesseis horas sobre “Embalagem Industrial e de Distribuição”. José Maurício Banzato discorrerá a respeito de “Embalagem no Transporte e na Exportação”, e Sérgio L. F. Carvalho falará sobre o tema “Projeto de Embalagem para Produtos de Consumo”.

As inscrições serão feitas no IMAM pelo telefone (011) 285-6188, ou telefax (011)284-1957.



Foto: Divulgação

O Puma retorna às revendedoras após sete anos de ausência



Foto: Marcelo Vigneron

A carga do eixo dianteiro aumentará de 5 para 6 t

O Puma, de volta, divide o mercado dos leves

Limitado a uma estreita fatia de 2 a 2,5% da demanda de caminhões, e dominado pela Agrale, o mercado dos leves de 2 a 4 t acaba de recuperar um competidor — as versões Puma 2T e 4T, com motor MWM de três e quatro cilindros, estão de volta. O Puma retorna às revendedoras após sete anos de ausência. Nas mãos da Alfa Metais, grupo paranaense fabricante de autopeças, a marca Puma “chega com novo fôlego para dividir ao meio essa participação”, arrisca César Borda, diretor comercial.

O caminhão não sofreu mudanças substanciais em relação aos anteriores. “Estamos oferecendo uma terceira opção de distância entre eixos e acreditamos estar em condições de atender a diferentes aplicações, entre as quais microônibus e vans, além do caminhão toco com três opções de distância entre eixos”, afirma Borda. “As alterações introduzidas na cabina visam aumentar o conforto do motorista”, acrescenta. As primeiras unidades entraram no mercado em novembro. Para compor seu quadro de revendedores, a Alfa Metais está pegando carona em revendedores Volvo, Gurgel e Valmet.

A produção começa com trinta unidades mensais para atingir cem até o final de 1990. Segundo Borda, a demanda deve ficar assim dividida: caminhões de 2 e 4 t, 45%; minivan, 30%; e chassi para microônibus, 25%.

Alterações na lei da balança vão demorar

Balança mas não sai. Esta é a situação das reiteradamente solicitadas alterações da lei da balança. O Denatran — Departamento Nacional de Trânsito já preparou o texto com as modificações a serem encaminhadas ao presidente Sarney, mas ainda não atravessou a rua para chegar ao gabinete do Ministro da Justiça Saulo Ramos. Durante o mês de novembro, a greve dos funcionários públicos federais deixou a assessoria encarregada de preparar a minuta sem datilógrafo. Com o fim da greve, ninguém no Denatran soube informar por que o processo continua parado.

De qualquer modo, as alterações deverão ser as seguintes: o limite de peso por eixo isolado passa de 5 para 6 t e os veículos dotados de três eixos terão como limite máximo 23 t, ou seja, 8,5 t por eixo tração mais 6 t no dianteiro.

A utilização do pneu “single” não sai com essas mudanças porque, segundo o Denatran, ainda depende de estudo técnico a ser realizado pelos ministérios da Indústria e do Comércio e dos Transportes.

O Denatran informa ainda que as modificações incluem, para efeito de conferência dos pesos por eixo nas balanças, as notas fiscais da carga transportada, somada à tara do veículo. Alfredo Peres, diretor executivo da NTC em Brasília e membro do Contran, disse esperar que essas modificações sejam

submetidas ao Conselho Nacional de Trânsito e que, entre elas, esteja a obrigatoriedade de pesagem dos ônibus, que são constantemente acusados de trafegar com excesso de peso. Mas a assessora jurídica do Denatran, Eleusa Vaz, afirma que só a utilização do pneu extralargo será submetida ao Contran. “As demais referem-se à regulamentação de decretos-leis, assunto de exclusiva competência do presidente da República”, concluiu.

Instituto Mauá promove vários cursos em março

A partir de março, o Instituto Mauá promoverá diversos cursos. Dentre eles, o 3º “Curso de Administração Integrada de Logística e Distribuição”, com duas turmas: de março a junho e de agosto a novembro, com noventa horas de duração, e aulas às segundas e quartas-feiras.

O 18º “Curso de Especialização em Administração de Transportes de Carga” terá início em 13 de março, com aulas às terças e quintas-feiras.

O 6º “Curso de Manutenção de Frotas” acontecerá de 2 a 5 de abril, e pretende dar uma visão integrada do processo, com as formas de medir o desempenho dos serviços e procedimentos de redução do tempo de manutenção e dos custos com pessoal e materiais.

Maiores informações podem ser obtidas à Rua Pedro de Toledo, nº 1 071, Vila Clementino, telefone (011) 544-3135, telex 1133666.